

## As práticas sociais relacionadas à produção de vídeo estudantil nas Unidades Curriculares do Estado de São Paulo

Terezinha Marisa Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>  
Renata Cristina Alves Polizeli<sup>2</sup>  
Kimie Simokomaki<sup>3</sup>  
Luiz Paloschi<sup>4</sup>

### Resumo

A produção de vídeo estudantil perpassou diferentes momentos das nossas construções normativas e curriculares, atualmente a BNCC traz a multiplicidade de linguagem como alicerce para não somente os componentes de Linguagens, mas para todos, desde a educação infantil ao ensino médio, considerando a especificidade de cada ciclo. Assim, este trabalho objetiva responder à questão: como as Unidades Curriculares (UC 2) estão organizadas para atender às habilidades das diferentes áreas sobre a produção do vídeo estudantil? Para isso, foi feito um levantamento quantitativo com os seguintes descritores “vídeo”, “audiovisual”, “roteiros de vídeos” nas 10 Unidades Curriculares que fazem parte dos Itinerários Formativos da rede estadual de São Paulo. Tais aprofundamentos foram produzidos para serem trabalhados no segundo semestre de 2022. Por fim, verificou-se que a indicação para produção de vídeo é frequente, perpassando todos os componentes do ensino médio, o que nos indica que, de fato, os multiletramentos fundamentam toda a proposta curricular paulista.

Palavras-chaves: Ensino Médio. Produção de vídeos. BNCC

### 1. Introdução

O audiovisual expandiu rapidamente desde a sua primeira aparição em 1927, quando foi lançado o primeiro filme em que se teve a junção do áudio e da imagem. *The Jazz Singer* teve sincronia de vídeo e voz, todavia, a execução das imagens não tinha uma sincronia com o som das vozes dos atores. Para Armes (1999) essa melhoria do som foi realizada

---

<sup>1</sup> Dra. em Ensino de Ciências e Matemática e professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada na Unicamp e professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

<sup>3</sup> Dra. em Genética e Evolução e professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

<sup>4</sup> Pesquisador e Formador da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

gradualmente, sendo necessário um ano para que cada produção conseguisse realizar essa etapa de maneira satisfatória.

Castro, Júnior e Nunes (2018) consideram que temos três momentos importantes no desenvolvimento da arte visual. Em 1939 foi inaugurada a primeira televisão comercial do mundo, como era de se esperar nos Estados Unidos, durante uma Feira Mundial que aconteceu em Nova York (BARBOSA, 2013). O surgimento da televisão ocorreu em uma época em que o audiovisual já estava sedimentado como meio de expressão, seja artístico, sociopolítico ou psicológico.

O segundo momento foi a criação do videoteipe, pois as transmissões televisivas aconteciam em tempo real, as atrações estavam presencialmente nos estúdios para que os programas fossem exibidos mesmo com erros ou imprevistos. Novamente, os Estados Unidos encontraram a solução para esse problema: com a gravação e a edição do material há a possibilidade de cortar os erros ou parte do material que estivesse em desacordo com os preceitos da produção (CASTRO, JÚNIOR; NUNES, 2018).

Em fevereiro de 2005 era registrado o domínio youtube.com, apontado como o terceiro momento histórico, o *Youtube* em pouco tempo se tornou a maior plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo. A revolução se desenha a partir da produção amadora de vídeos por qualquer pessoa, publicados na plataforma em questão (CASTRO, JÚNIOR; NUNES, 2018).

Com a evolução em escala mundial, há uma crescente multiplicidade no uso e disseminação do audiovisual, a utilização para o estudo das aulas de professores, nas argumentações dos estudantes para resolução de problemas (OLIVEIRA; AMARAL, 2021), na arte como espaço de manifestação política ou mesmo social na produção do vídeo pelos estudantes e diversas áreas do conhecimento, pois “contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais” (MORAN, 2015, p. 18).

Dessa forma, entendemos que, para abarcar o que a BNCC (BRASIL, 2018), por exemplo, coloca como uma das habilidades do Ensino Médio de Língua Portuguesa - EM13LP17 - elaboração de roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), de modo que os estudantes possam ampliar as possibilidades de produção de sentidos, bem como possam engajar-se em práticas autorais e coletivas (BRASIL, 2018), é necessário que esses estejam contemplados na parte diversificada do Currículo Paulista, ou seja, nos Aprofundamentos Curriculares 2 (UC2).

Assim, realizamos uma pesquisa com os seguintes descritores: “vídeo”, “audiovisual”, “roteiros de vídeos” nas 10 Unidades Curriculares que fazem parte dos Itinerários Formativos, conforme as Novas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCNEM), as quais foram produzidas para serem trabalhadas no segundo semestre de 2022. Para isso, objetivamos responder à seguinte questão: “como as UC2 estão organizadas para atender às habilidades das diferentes áreas sobre a produção do vídeo estudantil”?

Este artigo é um importante documento para profissionais da educação se apropriarem de como a educação do estado de São Paulo vem se organizando para adequar o currículo às exigências da BNCC (2018) e da DCNEM com vistas à produção dos vídeos estudantis.

## **2. Embasamento Teórico**

Para tratar da temática de produção de vídeo estudantil, podemos partir dos PCN, principalmente, o de língua portuguesa, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (BRASIL, 1998), visto que é neste documento que o vídeo emerge como possibilidade do trabalho pedagógico em sala de aula na educação básica. Lá no final da década de 1990, os recursos tecnológicos estavam começando a ser abordados e discutidos, assim aparecem a cassete, videocassete, computador - processador de textos - CD-ROM, multimídia e hipertexto, o rádio e a televisão (BRASIL, 1998). O vídeo aparece como sugestões não somente de recursos, mas já de trabalho que os considerem como práticas sociais, o que implica:

[...] conhecer a linguagem videotecnológica própria desse meio; analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam; fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens; produzir mensagens próprias, interagindo com os meios (BRASIL, 1998, p. 89).

Nota-se que as práticas pedagógicas estavam relacionadas a diversos aspectos analíticos do audiovisual, o que, possivelmente diante dos recursos da época, não oportuniza produções dos estudantes. Cenário esse bem distinto do momento sócio-histórico da homologação da BNCC (BRASIL, 2018). Passadas duas décadas, não somente a possibilidade de produção e circulação de vídeos se alterou de modo significativo, mas aumentou também os gêneros discursivos que envolvem mais de uma linguagem.

Os multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996) - a multiplicidade de linguagem e multiplicidade cultural, advindas do avanço tecnológico - e os novos letramentos

(LANKSHEAR; KNOBEL, 2012) - que abarcam a nova técnica e o novo *ethos*, ou seja, novos modos de comunicar, interagir e socializar - perpassam toda a construção normativa da BNCC, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, do campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, como a habilidade EI03EF04 “Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história” (BRASIL, 2018, p. 49), às competências e habilidades do ensino médio - formação geral básica e itinerários formativos, como vimos acima.

De modo geral, os gêneros e textos, para o documento, estão, à medida que os dias passam, cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, tornando acessíveis não somente a recepção, uma vez que todos, hoje em dia, podem reproduzir e repassar as produções audiovisuais, mas também podem principalmente produzir, reconstruir e remixar vídeos a partir de vídeo/imagem que já circulam nas redes sociais. Neste sentido, são vários os exemplos explicitados na BNCC, como vídeo-minuto, vidding, fanvídeo, trailer honesto, machinima, trailer honesto, vídeo-poemas, tutoriais em vídeo, videocurrículo etc.

Diante das inúmeras habilidades que envolvem distintos aspectos, podemos destacar para os anos iniciais - ensino fundamental - a seguinte:

(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto (BRASIL, 2018, p. 127).

No final dos anos iniciais - quinto ano - tem-se a produção de roteiro e edição de vídeos como práticas a serem desenvolvidas com os estudantes e, ao avançar para os anos finais, ampliam-se as estratégias para o planejamento, elaboração, revisão, edição de vídeos, o que inclui aqui o redesign - a reelaboração tendo em vista a articulação orgânica entre as linguagens e as intenções discursivas, considerando ainda os possíveis interlocutores:

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade

significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (BRASIL, 2018, p. 145)

Já no EM, no âmbito da formação geral básica, agrega-se, além desses elementos constitutivos das produções multimidiática, o engajamento nas práticas autorais e também coletivas:

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

No que diz respeito às habilidades dos itinerários formativos, embora as gerais abarque o âmbito digital, a multiplicidade de linguagens - dentre elas as imagens estáticas e em movimento -, a produção multimidiática só é contemplada nas específicas da área de conhecimento de Linguagens e suas tecnologias.

Do âmbito federal para o estadual, o estado de São Paulo organizou os itinerários formativos por meio de componentes comuns a toda rede, como os do projeto Inova, e, de outro lado, há os aprofundamentos curriculares, nos quais os estudantes podem escolher quais preferem cursar. Desse modo, foram desenvolvidos 10 aprofundamentos cujo arranjo dá-se em: 4 de modo puro no que diz respeito à área; e 6 dá-se de maneira integrada, ou seja, há articulação entre 2 áreas de conhecimento. Esses aprofundamentos são organizados semestralmente no que é chamado de unidade curricular. Para o primeiro semestre de 2021, primeiro ano de Aprofundamento Curricular da rede no qual apenas o 2º ano do ensino médio é contemplado, a SEDUC-SP produziu as chamadas Unidades Curriculares 1 - UC1 - e para o segundo semestre, as Unidades Curriculares 2 - UC2. Para auxiliar o professor em sala, a SEDUC-SP produziu materiais didáticos chamados de MAPPA - Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento.

### **3. Metodologia do Trabalho**

Para Bortini-Ricardo (2008), a pesquisa dos fenômenos sociais podem ser tanto quantitativa quanto qualitativa, sendo essa segunda sempre de caráter interpretativista, uma vez que tais fenômenos são analisados a partir de um dado contexto. A investigação documental, nesse cenário, “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados

qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 44-45). Essa investigação pode ter vários propósitos educacionais, como a construção de significados de um dado aspecto; quais posturas normativas as instituições podem apresentar sobre determinado assunto; quais achados substanciais acerca da sociedade esses textos apresentam (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008).

Esse aparato metodológico nos possibilita a compreensão quantitativa de como os aprofundamentos curriculares trazem a gravação de vídeo. Assim, inicialmente faremos um levantamento nos 10 MAPPA e, em seguida, será selecionado um componente de um mapa para que possamos realizar uma leitura, ainda que breve, de como os vídeos são contemplados.

#### 4. Análise e Discussão dos Dados

Para iniciarmos a análise dos dados, segue abaixo um quadro referente, primeiramente, à área do conhecimento, seguida dos materiais didáticos, os quais são chamados de MAPPA - Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento -, e dos nomes das unidades curriculares 2.

Quadro 1 - MAPPA da Unidade Curricular 2 do Ensino Médio com proposta de criar e utilizar vídeos.

Área do conhecimento	Nome do MAPPA	Unidade Curricular 2
Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias	Corpo, saúde e linguagens	Tecnologia e qualidade de vida
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias	Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana	A tecnologia nas narrativas das relações sociais
Linguagens e suas Tecnologias	#SeLigaNaMídia	Muito Além das Palavras
Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias	Meu papel no desenvolvimento sustentável	Projeto Casa Sustentável

Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias	Start! Hora do desafio!	Com quantas estratégias chegamos a uma solução?
Matemática e suas Tecnologias	Matemática Conectada	Jogos: da estratégia à criação
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciência em Ação!	Projeto Vida ao Extremo
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Integrado com Ciências da Natureza e suas Tecnologias	A Cultura do Solo: do Campo à Cidade	Ação humana e suas consequências
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas, Arte, Matemática #quem_divide_multiplica	De olho na informação!
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Superar Desafios é de Humanas	Pessoal e coletivo: repense suas atitudes
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias	Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana	A tecnologia nas narrativas das relações sociais

Todos os materiais didáticos de apoio à implementação ao ensino médio paulista contemplam “produtos finais”, sendo eles de cunho social e/ou cultural. Os vídeos, nessas atividades, ora fazem parte de festivais audiovisuais - cunho cultural -, ora são trabalhados com perspectiva mais social, ainda que seja preciso ressaltar que há interseccionalidades entre ambas as perspectivas.

Com vistas a exemplificar de modo mais detalhado as atividades propostas no que tange a produção de vídeo, segue abaixo uma tabela contendo o MAPPa #SeLigaNaMídia, com os componentes 1 - Crítica e literatura em ação - e 3 - Luta como prática cultural - da UC2.

Quadro 2. No MAPPA Linguagens e suas tecnologias, #SeLigaNaMídia, Muito além das palavras, incentiva a utilização de vídeos nas atividades dos componentes 1 e 3.

Atividade/Eixo Estruturante	Componente 1 - Crítica e literatura em ação	Componente 3 - Luta como prática cultural
Atividade 1- Iniciação Científico	Resgatam conhecimentos prévios relacionados à crítica literária. Apreciam vídeos de canais jovens sobre críticas literárias. Exploram canais de crítica literária.	Resgatam conhecimentos prévios sobre lutas e artes marciais no cinema e nas culturas juvenis. Investigam e analisam artigos e vídeos sobre artes marciais
Atividade 4- Iniciação Científico	Produções literárias que trazem o corpo como destaque. Roteirizam vídeos de análise e resenha de obras literárias que renderam adaptações cinematográficas	
Atividade 5- Processos criativos	Elaboram vídeos bilíngues sobre resenhas críticas de filmes adaptados para o cinema. Criam making of das produções da turma.	

No MAPPA Linguagens e suas tecnologias, #SeLigaNaMídia, Muito além das palavras, várias propostas são sugeridas como: aprendizagem em núcleos de estudos, criação, laboratórios e análises de vídeos, propagandas e outras produções sendo proporcionadas aos estudantes vivências em processos de autoria que os conectam com diferentes possibilidades de conhecer, ser e estar no mundo. Assim, no componente 1 - Crítica e literatura em ação - a produção de vídeos aparece em 3 momentos: atividade 1, 4 e 5, sendo que cada componente comporta uma sequência de 5 atividades. A atividade 1 possibilita o resgate dos conhecimentos prévios dos estudantes no que diz respeito à crítica literária, resgatando ainda vídeos de canais literários, sejam podcasts, sejam os que estão na plataforma *Youtube*. Já na etapa da atividade 4, também ligada ao eixo de investigação científica, os estudantes irão fazer um resgate de produções literárias que trazem o corpo como destaque, bem como deverão roteirizar vídeos de análise e resenha de obras literárias que renderam adaptações cinematográficas. E a atividade 5, que abrange o eixo processos criativos, traz a elaboração de vídeos bilíngues sobre resenhas críticas de filmes adaptados para o cinema, com o objetivo posterior de criar um *making of* das produções da turma.

No componente 3 - Luta como prática cultural - inicia-se a atividade por meio dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre lutas e artes marciais, no cinema e nas culturas juvenis, para, em um segundo momento, investiguem e analisem artigos e vídeos sobre artes marciais.

Percebe-se que embora as múltiplas linguagens sejam trabalhadas por meio de diversas práticas sociais, há necessidade de maior detalhamento dos aspectos técnicos e etapas para a produção dos vídeos, uma vez que não é todo professor com apropriação dos recursos tecnológicos e como trabalhá-los em sala de aula.

## 5. Conclusões e/ou propostas

Considerando que a multiplicidade de linguagens - o que inclui a produção audiovisual - é observada somente nos eixos das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, é preciso atentar aos aprofundamentos curriculares que não são integrados à linguagens e verificar como se dá o processo de construção das atividades, pois, não é que os aprofundamentos não devam contemplar a produção de vídeos, mas sim de que as habilidades dos eixos nas áreas de conhecimento devessem contemplar, em suas redações, aspectos relativos ao digital e aos textos e gêneros multissemióticos e multimidiáticos, uma vez que são práticas sociais que perpassam todas as áreas. Assim, por mais que as habilidades sejam abrangentes, envolvendo múltiplos aspectos cognitivos e pedagógicos, ainda não abarcam a complexidade das linguagens contemporâneas e suas implicações para a prática pedagógica.

## 6. Referências bibliográficas

ARMES, Roy. **On Video**: o significado do vídeo nos meios de comunicação. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

BRASIL (Ministério da Educação). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental Língua Portuguesa. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018a. Disponível em:

Revista Tecnologias na Educação – Ano 14 – Número/Vol.37 – Edição Temática XVIII - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 out. 2019.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Alan da Silva. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa Pedagógica**: do projeto à implementação. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. 'New' literacies: technologies and values. **Revista Teknokultura**, v. 9, n. 1, p. 45-69, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro, E.P.U., 2018.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em: [https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 13 set.. 2022.

OLIVEIRA, T. M. R.; AMARAL, C. L.C. Utilizando vídeo filmagens para analisar argumentações de alunos na resolução de exercícios: uma experiência na educação básica. **Educitec- Revista de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino tecnológico**. Manaus , Brasil, v.7, p. e.133621, 2021.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of Multiliteracies**: designing social futures. 1996. p. 60-92

SÃO PAULO (ESTADO). **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC, 2019. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/07/curriculo\\_paulista\\_26\\_07\\_2019.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/07/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf). Acesso em 20 set. 2022

SÃO PAULO (ESTADO). **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio**. São Paulo: SEDUC, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em 20 set. 2022.

**Recebido em Outubro 2022**  
**Aprovado em Dezembro 2022**